

Rubem Braga

(31/1/48)
1/8/48

M 241
Livro "Recado de Primavera"

Ir para Copacabana já não tinha o menor sentido ; seria regressar à idade moderna . Como dar adeus às sombras amigas , como deixar os fantasmas cordiais que se tinham abancado em volta , ou de pé , em silêncio , nos fitavam ?

Era melhor cambalear pela triste Lapa . Mas então aconteceu que os fantasmas ficaram lá embaixo , quando subimos a escada . E dentro de meia hora chegamos à conclusão de que o meu amigo é que era um fantasma . A mulher que dansava um samba começou a fitá-lo ; depois veio , depois chamou outras . Nós somos pobres , e a dose de vermute é cara . Como dar de beber a todas essas damas que rodeiam o amigo ? Mas elas não querem beber vermute ; bebem meu amigo com os olhos e perguntam seu nome todo . Fitam-no ainda um instante , reparam na boca , os olhos , o bigode , e se retiram com um ar de espanto ; mas a primeira mulher fica , apenas com sua amiga mais íntima , que é mulata clara e tem um apelido inglês .

Em que cemitério dorme , nesta madrugada de chuva , esse há quatro anos finado senhor de nacionalidade espanhola e província galega ? Esse que vinha toda noite e era amigo de todas e amado de Sueli ? Tinha a cara triste , nos informam , igual a ele , mas igual , igual . Então meu amigo se aborrece ; nem trabalha no comércio , nem é espanhol , nem sequer está morto , embora confesse que ama Sueli . Elas continuam : tinha a cara assim triste , mas afinal era engraçado , e como era bom . E até aquele jeito de falar olhando a pessoa às vezes nos olhos , às vezes acima dos olhos , na testa , nos cabelos , como se estivesse reparando uma coisa . Trabalhava numa firma importante e um dia um dos sócios esteve ali com ele , naquela mesa ao lado , e disse que quando ^{tinha} um negócio encrencado com algum sujeito duro , mandava o espanhol , e ele resolvia . Sabia lidar com pessoas ; além disso bebia bebia e nunca ninguém pode dizer que o viu bebado .

Só ficava ~~meio~~ meio parado e olhava as pessoas mais devagar . Mais de dez mulheres acordaram cedo para ir ao seu enterro ; chegaram lá tinha tanta gente que todos ficaram admirados . Homens importantes do comércio , e família , e moças , e colegas de firma , automovel mais

automovel , meninos entregadores em suas bicicletas , muita gente chorando , e no cemitério houve dois discursos . Até perguntaram quem era que estavam enterrando . Era o espanhol .

Sueli e Betty contam casos ; de repente o garçon repara em meu amigo , e pergunta se ele é irmão do espanhol . Descemos. x Quatro ou cinco mulheres vêm nos trazer até a escada , ficam olhando . Eu digo : estão se despedindo de você , isto é seu enterro . Meu amigo está tão bebado que sai andando na chuva e falando espanhol e some , não o encontro mais . Fico olhando as árvores do Passeio Público com a extravagante idéia de que ele podia estar em cima de alguma delas . Grito seu nome . Ele não responde . A chuva cai , lamentosa . Então percebo que na verdade ele é o espanhol , e morreu .

.x.x.x.x.x.